

TARTARUGAS MARINHAS: PROJETO TAMAR

**Dados: Projeto TAMAR compilados
por Cecília Baptistotte***

As Tartarugas Marinhas são répteis que surgiram há 150 milhões de anos, resistindo a drásticas mudanças na Terra, que extinguiram inclusive os Dinossauros. Mantiveram sua morfologia praticamente sem mudanças significativas até o tempo atual.

Das oito espécies existentes no mundo, 5 habitam e se reproduzem no Brasil. Todas estão ameaçadas de extinção e são protegidas por leis nacionais e internacionais.

As Tartarugas Marinhas realizam grandes migrações, retornando à mesma praia de origem para desovar.

Nascem com cerca de 20 gramas e podem ultrapassar 900 kg. Os machos possuem uma longa cauda, às vezes maior que a nadadeira posterior. Nunca sobem às praias. Geralmente esperam as fêmeas em frente à praia de desova. Diversos machos disputam uma só fêmea.

Alguns machos não realizam migrações, mantendo-se nas praias de reprodução. São em geral menores que as fêmeas. A cópula pode durar várias horas. O macho se sobrepõe à fêmea com auxílio das nadadeiras posteriores, sendo que esta conduz os movimentos subindo à superfície nos devidos intervalos de tempo para respirar.

Uma única fêmea pode colocar numa temporada de desova mais de 500 ovos, divididos entre 3 e 6 posturas, intercaladas por intervalos de cerca de 15 dias. O sol e a umidade da praia se encarregam de chocar os ovos por cerca de 50 dias. A taxa de eclosão varia muito, sendo estimada na natureza em uma faixa de 50% a 80%. Estima-se que de 1 a 2 filhotes em cada mil sobrevivem. Não se sabe com quantos anos uma tartaruga chega à fase adulta. Depende da espécie, da alimentação e do esforço dispendido durante esse período.

Dermodochelys coriacea

É a maior das tartarugas marinhas, com registro máximo de 900 kg. Diferencia-se das demais por não possuir um casco rígido e sim uma espécie de couro quilhado, daí o nome popular tartaruga-de-couro ou quilhada. É negra, com manchas de coloração branca e azul-pis-cina. É grande nadadora, com nadadeiras que podem ultrapassar dois metros de comprimento.

No Brasil, encontra-se em situação muito delicada, com poucos exemplares chegando ao litoral norte do Espírito Santo para realizar posturas. Alimentam-se de medusas e caravelas, havendo registros de mortes por ingestão de sacos plásticos jogados no mar.

* PROJETO TAMAR/IBAMA - Cx P 105 Linhares/ES - 29900-970

Caretta caretta

Esta é a espécie mais comumente observada desovando no litoral brasileiro. Atinge até cerca de 200 kg, alimentando-se basicamente de crustáceos e moluscos.

Possui a cabeça bastante grande em proporção ao restante do corpo, o que deu origem ao nome popular cabeçuda. É também conhecida como avó-de-aruanã, tartaruga-mestiça ou meio-pente, pois o casco é utilizado na confecção de adornos.

A principal região de desova utilizada por *C. caretta* é o litoral norte baiano, seguido pelo Espírito Santo e por Sergipe.

Chelonia mydas

É a espécie de tartaruga marinha mais conhecida no Brasil, podendo pesar até 300 kg. Migra a grandes distâncias entre os continentes para reprodução e alimentação.

No primeiro ano de vida é onívora, de hábito oportunista, se tornando, a seguir, herbívora, alimentando-se exclusivamente de algas. Possui vários nomes populares, sendo os mais conhecidos Aruanã e tartaruga-verde.

No Brasil se reproduz nas ilhas oceânicas de Trindade, Fernando de Noronha e Atol das Rocas. Aparece na costa com relativa abundância na forma juvenil, reproduzindo-se esporadicamente no litoral.

Eretmochelys imbricata

É internacionalmente conhecida como a espécie mais ameaçada de extinção, devido ao alto valor do casco utilizado na confecção de diversos adornos como aro de óculos, bolsas, bijuterias etc.

Recebe os nomes de tartaruga-de-pente, legítima ou verdadeira.

Sua principal área de desova é o litoral norte da Bahia. Quando adulta pode chegar a 150 kg. Alimenta-se principalmente de caranguejos e moluscos.

Lepidochelys olivacea

É a menor e a mais desconhecida das tartarugas marinhas, podendo atingir 60 kg quando adulta. Não possui nome popular a não ser em Sergipe, onde se reproduz em maior número, sendo conhecida como tartaruga-comum. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, esponjas etc.

Projeto TAMAR

A idéia de criação do Projeto TAMAR surgiu em 1979, em resposta a pressões internacionais., que exigiam uma posição do Brasil em relação às tartarugas marinhas, animais ameaçados de extinção no mundo inteiro. Até então não havia registro sobre a situação destes quelônios, tampouco se sabiam quais espécies que ocorriam no país, sua abundância, suas principais áreas de desova e sua biologia.

Devido ao abate de fêmeas matrizes e colheita de ovos, além da ocupação irregular das praias de nidificação, as tartarugas marinhas foram praticamente dizimadas do litoral brasileiro. Poucas áreas resistiram e ainda recebem algumas fêmeas para reprodução.

Durante dois anos, foram percorridas as praias do Rio de Janeiro ao Amapá. Isto feito, foram eleitas as principais áreas de reprodução, essenciais à preservação das espécies.

Em 1982, foram criadas simultaneamente, as bases experimentais de Comboios no Espírito Santo, Praia do Forte na Bahia e Pirambú em Sergipe, que produziram no todo 2.163 filhotes.

Atualmente, são 18 bases ao longo do litoral brasileiro, e ilhas oceânicas, onde as equipes técnicas, auxiliadas por estagiários, pescadores, e comunidades litorâneas, procuram reverter este processo de extinção.

Os ovos, em sua maioria, são transferidos cuidadosamente para cercados de incubação protegidos e, após aproximadamente 50 dias, os filhotes nascem e são liberados no mar. tem-se como estratégia a tentativa de manter os ovos em seus locais originais de postura, entretanto, atualmente, 70% são transferidos.

O trabalho desenvolvido pelo TAMAR permite que atualmente cerca de 250.000 filhotes de tartarugas marinhas sejam liberados anualmente no litoral do Brasil. Nestes 13 anos já foram soltos mais de 1 000 000 de filhotes

Educação Ambiental

Estes resultados positivos devem-se em grande parte ao trabalho de educação e envolvimento com as comunidades. No início do projeto pessoas conhecidas por predarem tartarugas foram contatadas, sendo hoje os mais antigos funcionários do projeto, auxiliando no trabalho de preservação das espécies. Seguindo uma filosofia de auxílio direto às comunidades com o programa educativo, todos os técnicos do TAMAR moram em suas áreas de trabalho. O convívio diário com os problemas e atividades sócio-culturais da comunidade são o fator mais importante para se propor alternativas de desenvolvimento dessas áreas dentro de uma linha conservacionista.

Abaixo são descritos alguns programas realizados nas bases do TAMAR:

a) Noite Ecológica

Programa desenvolvido principalmente com as crianças. Consiste na participação de 2 ou 3 crianças por noite das saídas de jipe pela praia durante as tartarugadas (saídas noturnas à procura de tartarugas). Durante esta atividade, as crianças recebem informações dos técnicos sobre o trabalho de proteção às tartarugas e de preservação do meio ambiente.

Este programa revelou-se uma forma eficiente de conscientização, pois permite um maior conhecimento e envolvimento das crianças na preservação das tartarugas. Além disso, as crianças têm a oportunidade de conhecer a rotina do trabalho desenvolvida pelo TAMAR.

b) Centros Ecológicos

Local onde se desenvolvem trabalhos de conservação e produção, associados a um centro de visitação para turistas, com aquários, painéis, fotografias, esqueletos de tartarugas, botos, baleia, e uma pequena coleção de animais taxidermizados. A recepção é feita pelas próprias crianças e adolescentes, responsáveis pela manutenção destes Centros.

c) Oficina de Papel Reciclado

d) Confecção Pró-Tamar (Regência - ES)

A produção e comercialização de produtos com mensagens de preservação das tartarugas marinhas, além da função de divulgação, possui o objetivo de envolver as comunidades na produção com geração de empregos, fazendo com que a sociedade participe deste programa de preservação.

e) Monitoramento da Pesca

Na tentativa de proteger e melhor administrar os recursos pesqueiros, desenvolve-se fiscalização da pesca camaroneira e discussão com os pescadores a respeito do melhor período de defeso para algumas espécies de peixes.

f) Campanhas Educacionais

- Algumas bases estão abertas ao público diariamente. Os visitantes recebem o maior número possível de informações através de filmes, slides, e palestras. Também são mantidas algumas tartarugas em tanques, permitindo a observação das espécies que ocorrem no nosso litoral;

- Envolvimento de crianças e adultos no acompanhamento dos trabalhos no cercado de incubação e soltura de filhotes;

- Envolvimento com as comunidades locais através de gincanas, excursões e apoio a manifestações culturais;

- Campanha de plantio de árvores ornamentais e frutíferas com as crianças das comunidades trabalhadas;

- Campanha de lixo, com distribuição de latões para a coleta do mesmo;

- Produção de filmes sobre a região (ecologia, cultura etc.);

- Apoio ao programa de prevenção contra a cárie dentária, desenvolvido com as crianças de Regência - ES;

- Apoio à criação e organização da Associação de Pescadores, e a sua regularização profissional.

Áreas de Alimentação

Apesar dos esforços, existem muitas tartarugas marinhas que ainda são capturadas sendo a maior parte acidentalmente. Entretanto, em alguns casos, a pesca é intencional. Assim, centenas de juvenis e sub-adultos ainda são mortos anualmente.

Concretizada a proteção aos locais de reprodução, é necessário estender o trabalho às áreas de alimentação, fechando assim a proteção de todo o ciclo de vida, a exemplo de Ubatuba-SP e Almofala - CE.

Participam do Projeto TAMAR

A Fundação PRÓ-TAMAR foi criada em 1988, prevendo única e exclusivamente possibilitar um apoio administrativo para o projeto.

É necessária a continuidade dos trabalhos de proteção, com alocação de recursos pelo Ibama, manutenção do apoio das Empresas, compreensão das autoridades municipais quanto à questão da ocupação do litoral, e participação da sociedade na luta pela proteção dos nossos recursos naturais.

- NACIONAL: Aracruz, Petrobrás, Aqualung, W.W.F.

- ESPÍRITO SANTO: Seama, ITCF, Prefeitura de Aracruz, Prefeitura Linhares, Prefeitura de São Mateus, Prefeitura de Vitória.

- SERGIPE: Dow Química, FNMA.

- BAHIA: Copene, Unidas, Prefeitura de Camaçari, Tibrás, Dow Química, Deten, Conservation International.

- SÃO PAULO: Dixie Lalekla SA, Fundart-PMU, Instituto de Pesca.

- PARANÁ: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

- FRANKFURT: Zoological Society.